



Em visita feita ao local, o secretário Fernando Bettarello anunciou a contratação de estudo do fenômeno

Praia Grande terá obra emergencial contra maré

Blocos de pedras para servir como um muro de contenção e enrocamento com sacos de areias para inibir a ação das ondas. Estas são as obras emergenciais que a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas decidiu executar a partir de amanhã, em Praia Grande, em Fundão. A intenção é evitar que a erosão que está sendo provocada pela invasão do mar destrua o aterro na cabeceira da ponte e derrube uma residência no local. Hoje, técnicos do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) retornam ao local e

marcam os pontos para o início do trabalho, que é provisório, até que fique pronto um projeto com soluções definitivas para o problema. Durante visita feita ontem cedo à área ameaçada pelo mar em Praia Grande, Fundão, o secretário estadual de Transportes e Obras, Fernando Bettarello, anunciou que vai contratar uma firma especializada para dar parecer técnico sobre a ação da maré e apresentar soluções para conter os danos à população. Além do secretário, estiveram no local o prefeito de Fundão, Sebastião Carreta, e o prefeito da Serra, João Batista da Motta. As três autorida-

des pensam em agir de forma conjunta para impedir que o mar avance mais sobre as casas. Bettarello também convidou o engenheiro civil Robson Sarmento para ir até o local e dar seu parecer. Mesmo tendo observado a área e visto fotos antigas, o engenheiro disse que só um estudo mais aprofundado conseguirá mostrar as causas da invasão do mar sobre o terreno dos moradores. A água que deveria seguir só para o rio Reis Magos está aos poucos invadindo os terrenos. O morador Robson Amorim Gomes já perdeu sua residência, que teve a base e paredes destruídas.

Estudo define projeto para caso do Cricaré

O secretário de Transportes e Obras Públicas, Fernando Bettarello, solicitou ontem à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social (Sedes) o estudo e o projeto elaborado pela empresa Aquaconsult sobre a ação da maré e o assoreamento do Rio Cricaré, em Conceição da Barra. Segundo informou a assessoria de imprensa da secretaria, o documento deverá ser entregue hoje ao secretário e, assim que os técnicos o analisarem, será marcada uma reunião entre a Secretaria de Obras e a Sedes para definir as ações que serão adotadas pelo Governo do Estado em relação ao problema.

A ação da maré fez com que a foz do Rio Cricaré mudasse de curso, e a areia jogada no interior do rio fez com que o canal original, que ficava junto à margem Sul, mudasse para a Norte, iniciando um processo de erosão, responsável pela destruição de 12 casas e ameaça de dezenas de outras localizadas no Bairro da Bugia. O trabalho diz, ainda, que existe "risco real" de ondas oceânicas atingirem até a área central da cidade. O estudo da Aquaconsult prevê a realização da dragagem do canal original e a construção de um quebra-mar no lado Norte da foz e outro no lado Sul do Cricaré. Essas obras consumiriam R\$ 6,5 milhões e o prazo para sua conclusão é de 22 meses.

Ontem, o subsecretário de Desenvolvimento, Hercílio Figueiredo, informou que a sua secretaria recebeu uma solicitação da

Secretaria de Obras para que enviasse o estudo da Aquaconsult. Ele disse que o trabalho da secretaria foi o de solicitar o estudo e um projeto para solucionar o problema da maré na Bugia. "Esse trabalho foi feito no ano passado e, por solicitação da Secretaria de Obras, será encaminhado para lá", disse Figueiredo. Ele informou, também, que o secretário de Obras, Fernando Bettarello, irá solicitar uma reunião para discutir o assunto.

Recursos

Hercílio Figueiredo revelou, ainda, que no mês passado o prefeito de Conceição da Barra, Mateus Vasconcelos, levou uma cópia do estudo e do projeto para tentar recursos junto ao Governo federal. O subsecretário considera o problema na Bugia grave e que, diante das dificuldades financeiras do Estado, o ideal seria encontrar uma parceria para a realização dos serviços e obras no local.

O subsecretário informou que a Bugia é uma área de instabilidade por estar localizada na foz do Rio Cricaré. "Qualquer foz de rio sempre apresenta mutações devido a ação da maré. Pode demorar anos e anos, mas elas sempre acontecem. O problema é que na Bugia moram pessoas e algo precisa ser feito, principalmente porque ali residem seres humanos e a economias e o turismo podem ser afetados, caso nada seja feito", concluiu o subsecretário.